



A SALA que nunca DORME

Laura Maria



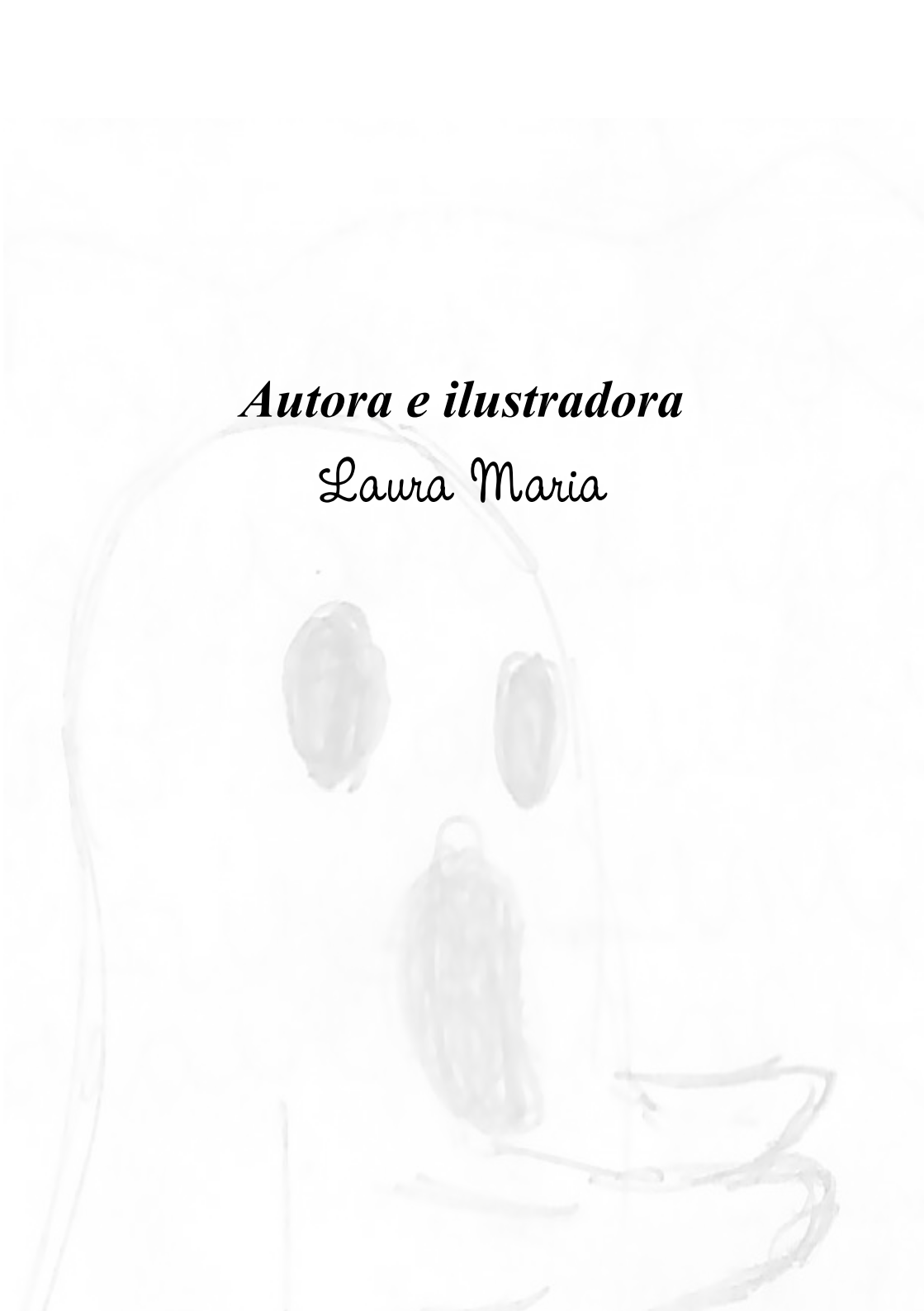
Guarulhos
Secretaria de Educação



CIDADE DE
GUARULHOS

Autora e ilustradora

Laura Maria

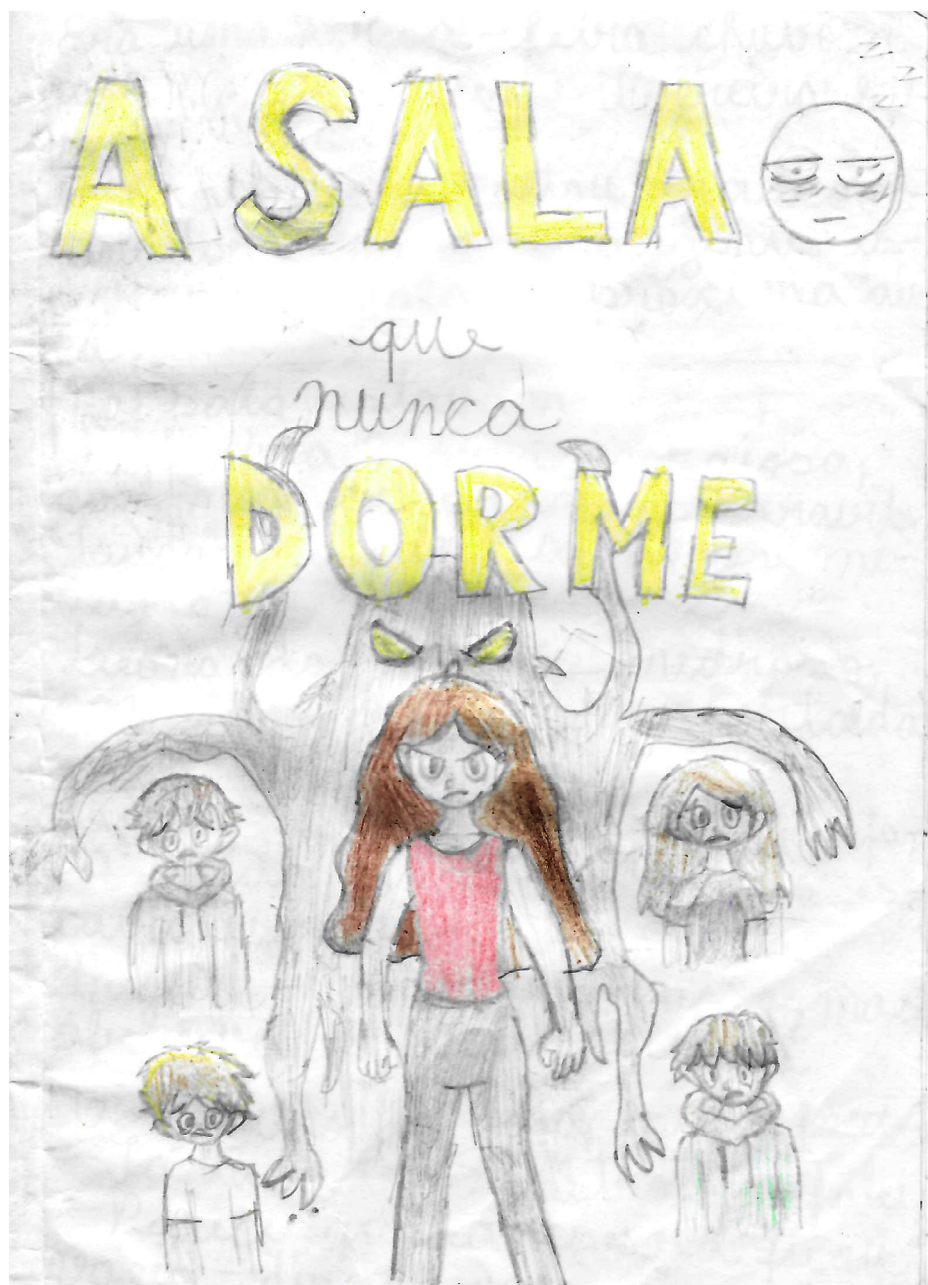


Índice

Capítulo 1.....	5
Capítulo 2.....	13
Capítulo 3.....	27
Capítulo 4.....	35
Capítulo 5.....	47



Capítulo 1



Sinopse

Na EPG Dr. Vicente Ferreira Silveira, tudo parecia normal... até a professora faltar, a porta trancar sozinha e dois alunos desaparecerem.

Laura Maria e seus amigos decidem procurar respostas e acabam enfrentando seus maiores medos, uma presença estranha e uma verdade escondida nas paredes da escola.

Mas quando a sombra aparece... talvez não seja mais possível voltar.

Uma história de suspense, amizade e coragem, onde fugir nem sempre significa escapar.

Era uma terça-feira chuvosa na EPG Dr. Vicente Ferreira Silveira. A professora faltou, e a coordenadora mandou a gente esperar na sala a próxima aula.

Na sala, estavam:

Eu, Laura Maria - corajosa, com meu caderno inseparável.

Lucas - o curioso, sempre metido onde não deve.

Leonardo - o mais medroso, com sua lanterna apertada como espada.

Lilah - a brincalhona, que fazia piada até quando tudo estava esquisito.

Miguel - também curioso, mas observador e silencioso.

O barulho lá fora batia forte.

- Tá tudo tão... estranho - falei.

- Parece que a escola ficou vazia - disse Lucas, encostando na janela.

A luz piscou. Uma, duas, três vezes.

No quadro negro, uma frase... surgiu sozinha, escrita a giz:

“Quem fica aqui... fica pra sempre.”

- É... isso é brincadeira, né? - perguntou Leonardo tremendo.

BAM!

A porta fechou com tudo. Quando olhamos de novo...



- Cadê a Lilah?! Cadê o Lucas?! - gritei.
Eles tinham sumido. Sem som. Sem deixar rastro.
- A gente precisa procurar! - falei, com o coração disparando.
- Não podemos nos separar! - disse Leonardo.
- Eu vou com a Laura - falou Miguel, já indo pra parte de trás da sala.
Levamos minha lanterna reserva.
Leonardo ficou vigiando a porta, tremendo.
Foi quando vimos... ela.
Uma garota estava sentada na minha carteira.
Tinha cabelos longos cobrindo o rosto.
Usava um uniforme antigo, em tons de cinza, todo sujo.
- Ei... quem é você? - perguntei.
Ela levantou lentamente a cabeça.
Seus olhos não tinham cor.
- Você está no meu lugar...
A sombra dela se esticou até o chão.
Atrás, vimos Lucas sendo puxado por algo escuro, e a Lilah,
parada, como se o tempo tivesse congelado ao redor dela.
- EU NÃO VOU DEIXAR VOCÊS AQUI! - gritei
Miguel me ajudou a puxar Lucas.
A sombra se encolheu com um som horrível, como se o quadro
negro tivesse gemido. A Lilah caiu sentada no chão, respirando devagar.



- O... o que aconteceu? - ela perguntou, confusa.
- Depois a gente conversa. Corre!
Voltamos pra porta. Estava aberta.
Mas quando saímos, a escola... não era mais a mesma.
As paredes estavam quebradas, e com rachaduras.
Nos quadros antigos da diretoria, fotos de turmas desaparecidas.
E em uma delas... havia uma aluna com meu nome. Laura Maria.
- Isso não é possível...- sussurrou Miguel.
- Aquela ali... é você. Mas com uniforme velho...- disse Leonardo.
Corremos de volta pra sala.
Mas ela já não parecia a mesma.
O chão era frio, de pedra. As carteiras, cobertas de poeira.
No quadro negro, um nova frase:
“Salvaram os amigos... mas agora a sala tem cinco.”
A porta se fechou sozi nha, com o som de um coração batendo.
Trancada.
Nos entreolhamos.
Éramos cinco. Salvos. Juntos.
Mas estávamos presos.
“Por quanto tempo?”



Uma aluna

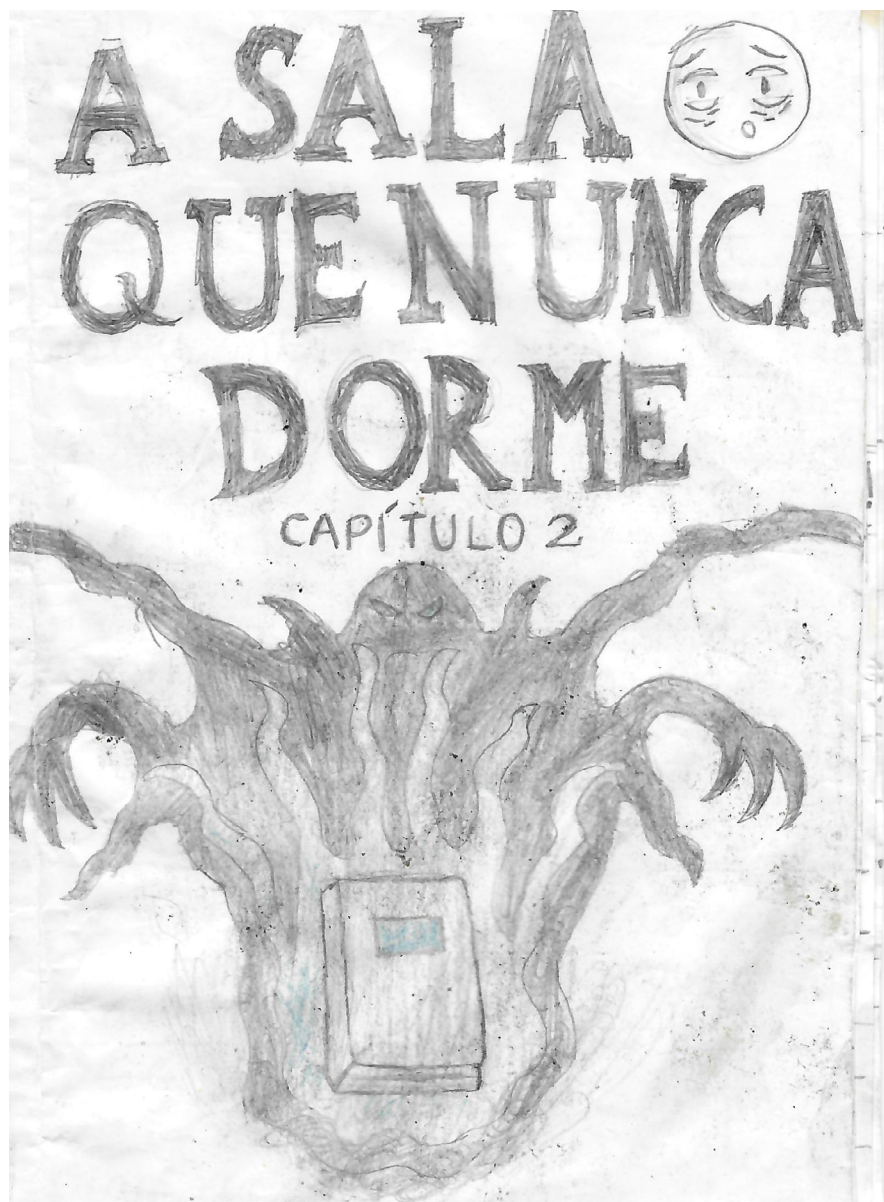
SALVARAM
OS AMIGO...

MAS

AGORA A
SALA TEM

CINCO

Capítulo 2



Sinopse

Laura e seus amigos continuam presos na sala. Mas, agora, o caderno dela está escrevendo sozinho e consegue controlar pessoas. Dois novos colegas, Richard e Douglas, entram. Mas algo está errado. Leonardo perde o medo e algo acontece com Douglas.

“Por quanto tempo?” - repeti, sentindo o eco da minha própria voz se perdendo na sala.

Olhei para o meu caderno sobre minha carteira. Ele não fazia nada. Mas mesmo assim, eu sentia que não estávamos sozinhos.

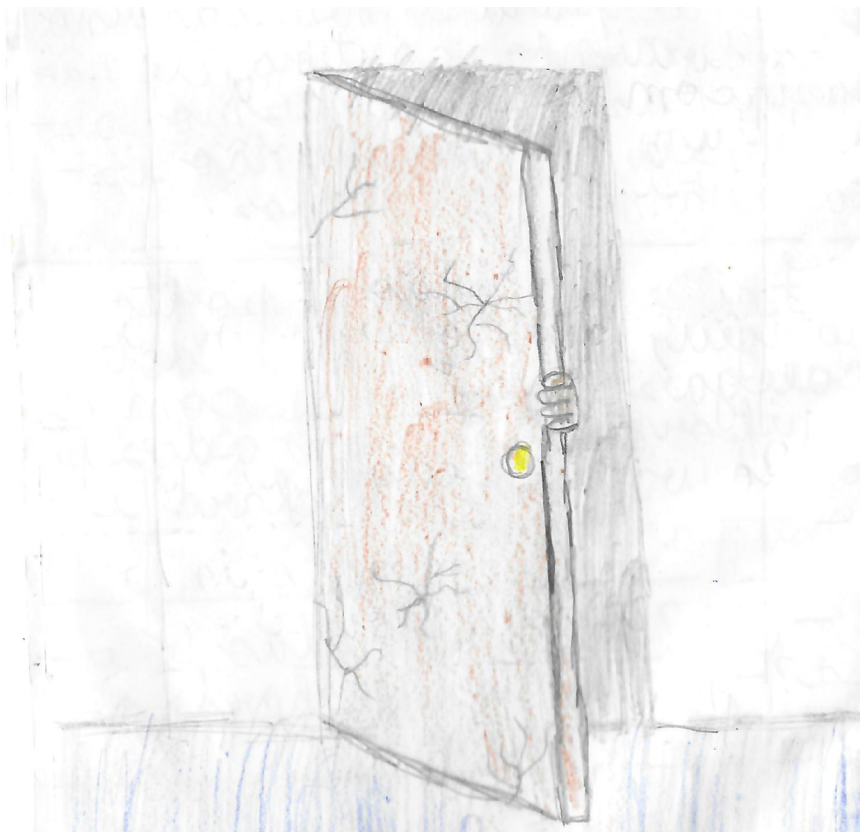
Foi então que a porta rangeu, lentamente, e dois colegas entraram com os uniformes encharcados pela chuva. Eram Richard e Douglas.

- Oi? Que escuridão é essa? - perguntou Richard, olhando ao redor.

- É mesmo... Por que vocês estão aqui? - disse Douglas, franzindo a testa.

- Não era pra vocês estarem aqui! - gritei, assustada. - Essa sala... ela está viva.

Antes que alguém pudesse responder, a porta se fechou com um estrondo, trancando todos ali dentro. O caderno sobre minha carteira se abriu de repente. As páginas viraram sozinhas.



Palavras começaram a surgir com uma luz azul intensa, iluminando os rostos assustados:

“Os medos serão libertos. O que o caderno escrever, a sala obedece.”

Douglas recuou um passo.

- Isso é alguma brincadeira? - perguntou ele.

Mas algo mudou em seu olhar. Ele ficou parado, encarando o caderno, os olhos fixos. Caiu de joelhos, como se puxando por algo invisível.

- Ele... ele tá controlando o Douglas! - gritou Lilah.

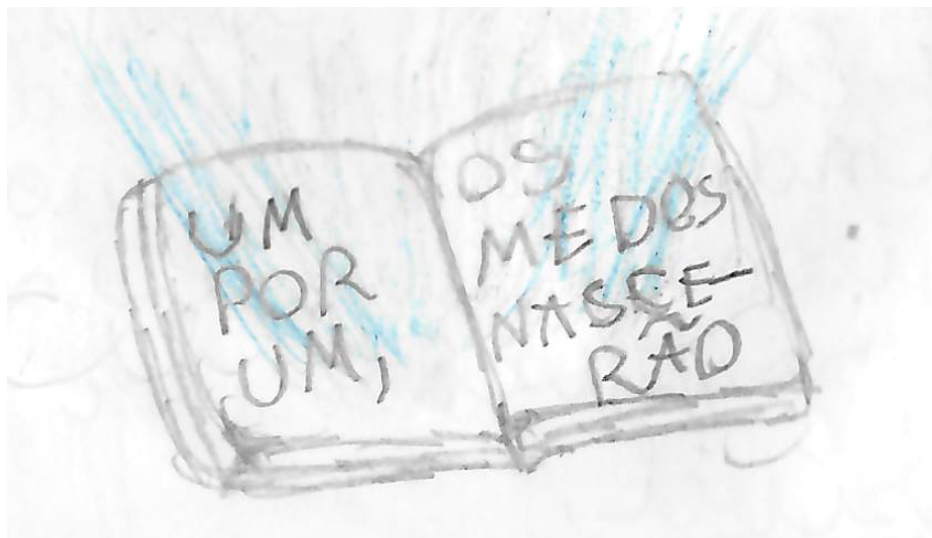
- Como assim?! - disse Miguel, assustado.

- O caderno... ele nunca foi só um caderno - murmurei – Eu achava que era só meu, mas ele acordou...

As páginas brilharam de novo:

“Um por um, os medos nascerão.”

A sala tremeu.



O meu medo: ficar sozinha

De repente, eu olho ao redor e... todos tinham desaparecido.

- Lilah? Lucas? Miguel?

Corri até a porta, batendo com força. - NÃO ME DEIXEM AQUI!

Uma voz sussurrou em meu ouvido:

- Você sempre esteve sozinha...

Caí de joelhos, chorando - até que uma lanterna brilhou no escuro.

Era Leonardo.

Mas ele estava diferente. Sem medo.



O medo de Lucas: fantasmas

Sombras começaram a andar em círculos ao redor de Lucas. Eram como vultos, invisíveis para os outros, mas reais para ele.

- Você não devia ter voltado... - sussurravam. Lucas tremia, recuando até o canto da sala.

- Eles estão aqui... eles estão aqui... - dizia Lucas, baixo.



O medo de Miguel: labirintos

Miguel correu para fora da sala. Mas os corredores se multiplicavam. Toda porta levava à mesma sala.

- Isso não faz sentido... - disse Miguel, confuso. - Eu já passei por aqui! A sala se distorcia como fosse um pesadelo sem fim.



O medo de Lilah: perder a voz

Lilah queria gritar por ajuda. Mas nenhum som saía de sua boca. Ela corria de um lado para o outro, tentando ser notada, tentando pedir ajuda. Nada. Ela gritava em silêncio. Até que uma mão tocou seu ombro.

Era Leonardo. Com um olhar calmo, e seguro.



O medo de Richard: escuridão

A luz azul sumiu. Tudo virou um vazio negro. Richard acendeu o celular – nada.

- Eu... não vejo nada... alguém?! A escuridão sussurrava de volta. Ele chorou, encolhido, enquanto a escuridão parecia se fechar ao redor.



Leonardo, o antes medroso, agora era o único firme. Ele andava pela sala com a lanterna na mão.

- Chega! A gente não vai ter mais medo! - disse ele.

Douglas cai no chão, liberto. O caderno parou de brilhar por um instante. Lilah recuperou a voz. Eu enxuguei as lágrimas. Miguel apareceu pela porta, confuso, ofegante. Richard sentou-se no chão, ainda tremendo.

Lucas, chorando, correu até Leonardo e o abraçou com força.

- Desculpa... eu... achei que ia morrer...



Leonardo respondeu apenas com um olhar firme.
Eu me aproximei do caderno. Ele virou sozinho para a última página.
“O medo dormiu. Mas a sala ainda não.” Eles estavam juntos.
Salvaram uns aos outros.

Mas ainda
estavam presos.



Capítulo 3

A SALA
QUE NUNCA
DORME

capítulo 3



Sinopse

Uma sala que ninguém deveria ter entrado.

Um caderno que escreve sozinho com luz azul.

Um por um, os medos ganham forma.

A sala fecha as portas.

E nunca dorme.

Alguém está controlando tudo... talvez o caderno.

Mas, quanto tempo até ele escrever o fim?

“Mas ainda estávamos presos.”

Eu olhei ao redor. Todos estavam em silêncio. A sala ainda parecia respirar. As janelas tinham sumido, e as paredes pareciam mais distantes, como se a sala estivesse ficando maior sozinha.

- Isso ainda não acabou, né? - perguntou Miguel, olhando para o chão que tremia levemente.

- Não... eu sinto que algo vai piorar – falei, abraçando os próprios braços.

- E se o caderno abrir de novo? E se ele mostrar algo pior? - murmurou Lucas, andando em círculos, nervoso.

- Eu ainda não consegui esquecer aquela escuridão... - disse Richard, com a voz trêmula e os olhos baixos.

- Mas... agora que estamos juntos, talvez a gente consiga sair. Não dá pra ser pior, né?

- disse Douglas, tentando forçar um sorriso.

O caderno ainda fechado sobre a carteira, começou a vibrar. Sem que ninguém encostasse, ele se abriu sozinho. Nenhuma palavra



apareceu, mas um líquido azul começou a escorrer das páginas, caindo lentamente como se fosse luz líquida.

- O que é isso?! - gritou Lilah, dando um passo pra trás.

- É novo... antes só escrevia. Agora tá... vazando - respondi, arregalando os olhos.

- Fiquem longe dele – ordenou Leonardo, firme, andando até a frente da carteira. As luzes da sala começaram a piscar.

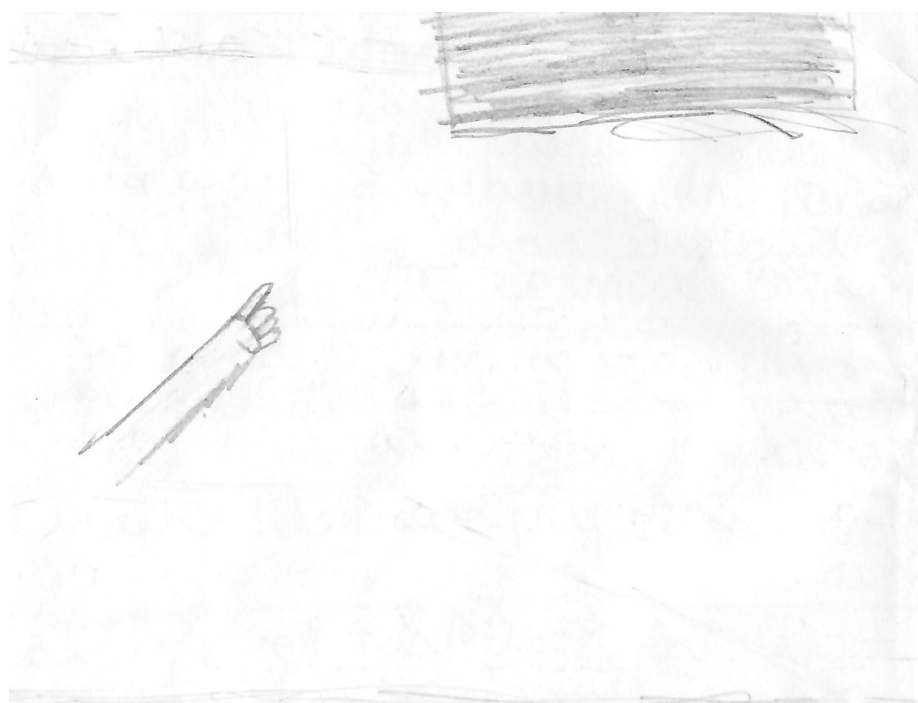
O chão tremeu mais forte. De repente, as paredes pareciam se esticar. A sala ficou enorme. A porta sumiu.

- Eu... acho que a sala tá se mexendo – disse Miguel, olhando ao redor, assustado.

- Isso é impossível! - disse Lucas.

- Ele tá distorcendo a sala. A sala é ele... ou ele é a sala... - sussurrei, com a voz embargada.

- Tem algo lá em cima – apontou Douglas, olhando fixamente para o teto.



Todos olharam. Um buraco se abriu no teto, escuro como um poço. De dentro dele desceu uma corda feita de páginas rasgadas.

- Eu... tô com medo disso – disse Richard hesitando.

- Eu também. Mas a gente tem que continuar - respondi, respirando fundo.

- O caderno quer mostrar alguma coisa. Talvez a saída esteja lá - disse Lilah, tentando parecer corajosa.

- Eu vou primeiro – disse Leonardo, pegando a corda sem pensar.

- Espera! E se for uma armadilha?! - gritou Lucas, desesperado.

- Então é melhor comigo do que com vocês - respondeu Leonardo, antes de desaparecer pelo buraco.

Minutos depois, gritos vieram lá de cima.

- É uma outra sala! Mas essa é... pior! - gritou Leonardo.

- Pior como?! - perguntei.

- Tem... tem... reflexos! Mas eles não são nossos!

- Reflexos?! - repetiu Lucas, assustado.

- A gente vai ter que ir. Um por um – disse Miguel, segurando firme a corda.

Eles subiram. Um de cada vez. Ao chegarem, encontraram uma nova sala: espelhos por todas as paredes, teto e chão. Mas os reflexos não copiavam seus movimentos.

- Essa não sou eu... é meu medo – falei, olhando meu reflexo e ficando pálida.

- Ele me controlou uma vez... não de novo! - gritou Douglas, olhando para si mesmo com raiva.

- Não... não quero perder minha voz de novo... - sussurrou Lilah, tentando falar, mas sua voz ia sumindo de novo.

- Não tem saída! - gritou Lucas, girando em volta, tremendo.

- Só espelhos... só reflexos! - disse Richard, de costas para um canto.

- Talvez... a gente tenha que encarar. De verdade – disse Miguel, se aproximando do próprio reflexo.

- Isso. É isso – disse Leonardo, olhando todos com seriedade. - O caderno quer que a gente vença o medo. Mas sozinho, ninguém consegue. A gente precisa se proteger.

- Então a gente fica junto. Até o fim – falei, com a voz embargada. Os espelhos começaram a rachar sozinhos, um por um, com sons agudos. Do meio dos estilhaços, palavras brilhantes surgiram no ar: **“O próximo medo... é o da verdade.”**



O caderno flutuou, rodando no ar até parar na minha frente.

- O... o que ele quer dizer com “verdade”? - sussurrei, dando um passo atrás.

- Você está bem? - perguntou Lucas.

- N-não... - falei, piscando muito. - Eu... eu não tô vendo nada!

- Como assim?! - gritou Miguel.

- Tá tudo branco. Como se tivesse uma luz forte me cegando! - gritei, caindo de joelhos.

- É o medo dela! - disse Lilah. - Ela... ela nunca disse, mas... é fi-

car cega! Eu chorava, tentando abrir os olhos, mas via apenas luz.

- Eu não quero ficar sozinha no escuro de novo... - sussurrei.

Todos me abraçaram, sem se importar se gostariam ou não. Eles estavam lá, juntos e ninguém ia deixar eu enfrentar isso sozinha.

Leonardo andou até o caderno e gritou:

- Já chega! Você quer a verdade? É que ela não tá sozinha! Nenhum de nós está!

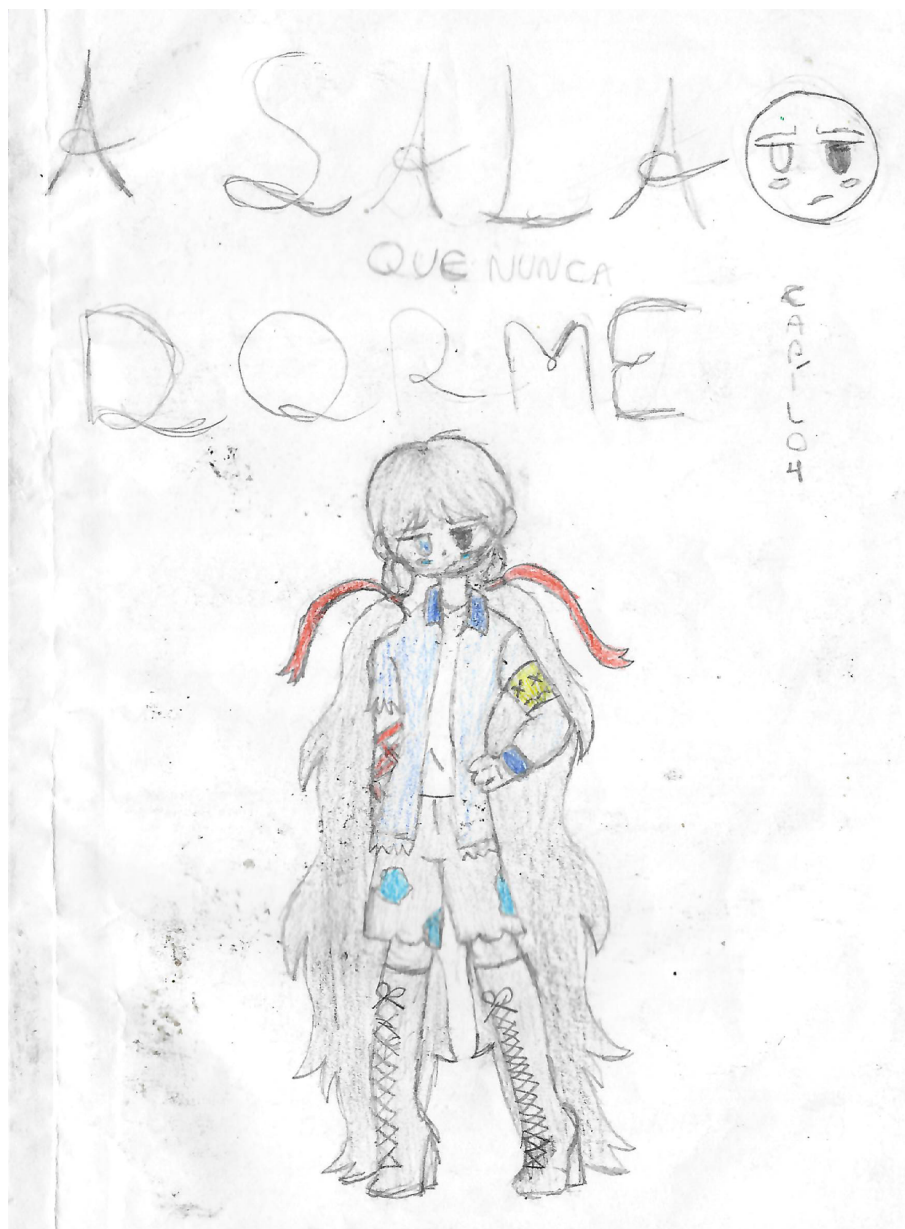
O caderno parou de girar. Os espelhos explodiram. A luz desapareceu. Eu abri os olhos. Todos estavam em volta de mim.

O caderno caiu no chão, fechado. Mas em sua capa, novas palavras surgiram:

“O medo dormiu. Mas a verdade acordou.” Eles estavam juntos. Mais unidos do que nunca. Mas a sala... ainda não tinha acabado com eles.



Capítulo 4



Sinopse

A sala continua viva. Mas agora o medo tem rosto.

Uma presença triste, de cabelos longos e olhos estranhos, começa a se revelar um olho que brilha em azul, o outro é só escuridão.

Ela usa uma jaqueta rasgada com um símbolo tremido, carrega fitas vermelhas no cabelo... e no braço, algo que parece lembrar um estojo esquecido.

*O caderno sussurra que ela também teve medo.
Que foi esquecida.
E que só quer ser lembrada.*

A sala muda. Todos caem. E quando despertam, lá está ela sentada, esperando.

Mas quem é essa garota? E por que ela se parece tanto com Laura Maria.

“Mas a sala... ainda não tinha acabado com eles.”

O silêncio era tão pesado que parecia ter peso. Dava pra ouvir o som da nossa própria respiração. Dava pra sentir o medo sair pelos olhos. Os cacos de espelhos estavam espalhados por todos os lados, e a luz azul parecia mais viva do que nunca – ela respirava com a sala. O ar estava gelado, mas o suor escorria nas nossas testas. Todo mundo estava em volta de mim, mas eu me sentia sozinha. Ou pior... observada.

- Ele ainda está aqui... o caderno... ou ela – murmurei, com a voz falhando no fim.

- Como assim “ela”? - perguntou Miguel, me olhando como não estivesse entendido nada.

- Você viu alguma coisa? - perguntou Douglas, se aproximando com cuidado.

- Eu... não vi. Eu senti - falei, com os olhos ainda grudados no chão. - Quando eu fiquei cega... teve um momento... em que parecia que alguém segurava minha mão.

- A sala? - Richard apertou os olhos.

- Não... era uma presença. Era uma menina... com o rosto sério, mas muito triste –

continuei – Ela não parecia querer machucar... parecia assustada. Sozinha.

- Uma menina? - Lilah deu um passo pra trás.

- Isso explica muita coisa – disse Richard – Eu senti um arrepio antes de tudo começar. Era como se um olho me observasse.

Um só.

- Vocês tão dizendo que... o caderno é essa garota? - Lucas arregalou os olhos – Isso é doido.

- Talvez ela não seja só o caderno - falei, engolindo seco – Talvez ela esteja presa nele... de alguma forma.

A sala respondeu com um rangido, como estivesse ouvindo.



O chão começou a rachar, e as rachaduras não pareciam aleatórias - pareciam palavras... ou lágrimas caídas.

O caderno flutuou de novo. As páginas se viravam sozinhas, rápidas, até pararem em uma página iluminada com apenas uma frase:

“Ela também tinha medo.”

- Ela quem?! - Leonardo se assustou. - A garota?

- É como se ela sentisse o que a gente sente - falei, dando alguns passos à frente.

- Como se ela... espalhasse.

No fundo da sala, uma sombra começou a surgir.

Era uma figura com cabelos cacheados - não muito volumosos - que iam até o chão, se balançando lentamente mesmo sem vento.

- Olha aquilo! - sussurrou Douglas, com a voz trêmula. - Tá vendo? Aquilo tá vindo!

- É uma menina... - Richard mal conseguia falar. - Ela tem... fitas vermelhas amarradas nas pontas do cabelo...

- Ela tá com uma jaqueta... azul escuro – disse Miguel, tentando enxergar. - Tá rasgada... e... tem alguma coisa no braço dela... Eu me aproximei mais. O ar parecia congelar meus pés. Foi aí que vi. Na manga da jaqueta, um símbolo. Um rosto sorrindo... Mas todo tremido.

O sorriso torto, como se tivesse sido desenhado por alguém desesperado. E no lugar dos olhos... X.

Não piscavam. Não olhavam. Só estavam ali.

- Isso é um aviso - murmurei. - Ela quer dizer alguma coisa...

- Ela muda de forma? - perguntou Lilah, com a voz fraca.

- Acho que ela adapta... pra parecer com quem ela quer proteger - falei, com um aperto no peito.

- Proteger?! - Leonardo se assustou. - Desde quando monstros protegem?

- Não é um mostro - falei. - É alguém. Alguém que está tentando ser lembrada. Talvez... esquecida por nós mesmos.

A sombra parou. A jaqueta tremulava sozinha.

Um dos olhos da garota era de um azul intenso, quase brilhante. O outro... completamente preto.

Como se a íris e a pupila tivessem desaparecido e virado um buraco escuro, bravo, afundado nela.



Uma nova frase surgiu no caderno, como se tivesse sido escrita naquele instante:

“O medo dela... era ser esquecida.”

- Quem esqueceu ela? - perguntou Miguel.

- Talvez... a escola. Os alunos. Os professores. A gente - respondi, engolindo as palavras.

O teto começou a se abrir. Mas em vez de luz... havia só uma escuridão respirando. Uma respiração lenta, profunda, viva.

- Ela quer mostrar o que houve com ela - falei, sentindo meu coração disparar. - Talvez... ela queira que a gente não seja como os outros foram com ela.

A sala se inclinou.

E todos nós caímos. Caímos direto na escuridão. Era um vazio completo. Nenhum som. Nenhuma luz.

Só o barulho de páginas sendo viradas bem devagar. E então, uma voz.

Uma voz fina, triste, com algo que apertava o peito:

- Se alguém me encontrar... não deixe que eu desapareça de novo – disse a garota. A queda parou.

E quando abrimos os olhos, estávamos numa nova sala. Mas essa... era diferente.

Pisos de madeiras, paredes gastas, janelas antigas cobertas de poeira. No centro da sala... uma carteira.

Sobre ela, o mesmo caderno. E sentada ali...

... uma garota.

Com os cabelos tampando o rosto. As fitas vermelhas ainda pediam, silenciosamente. No braço, uma fita vermelha amarrada com força.

- Ela... ela parece comigo – sussurrei, quase sem fôlego. Ela levantou o rosto.

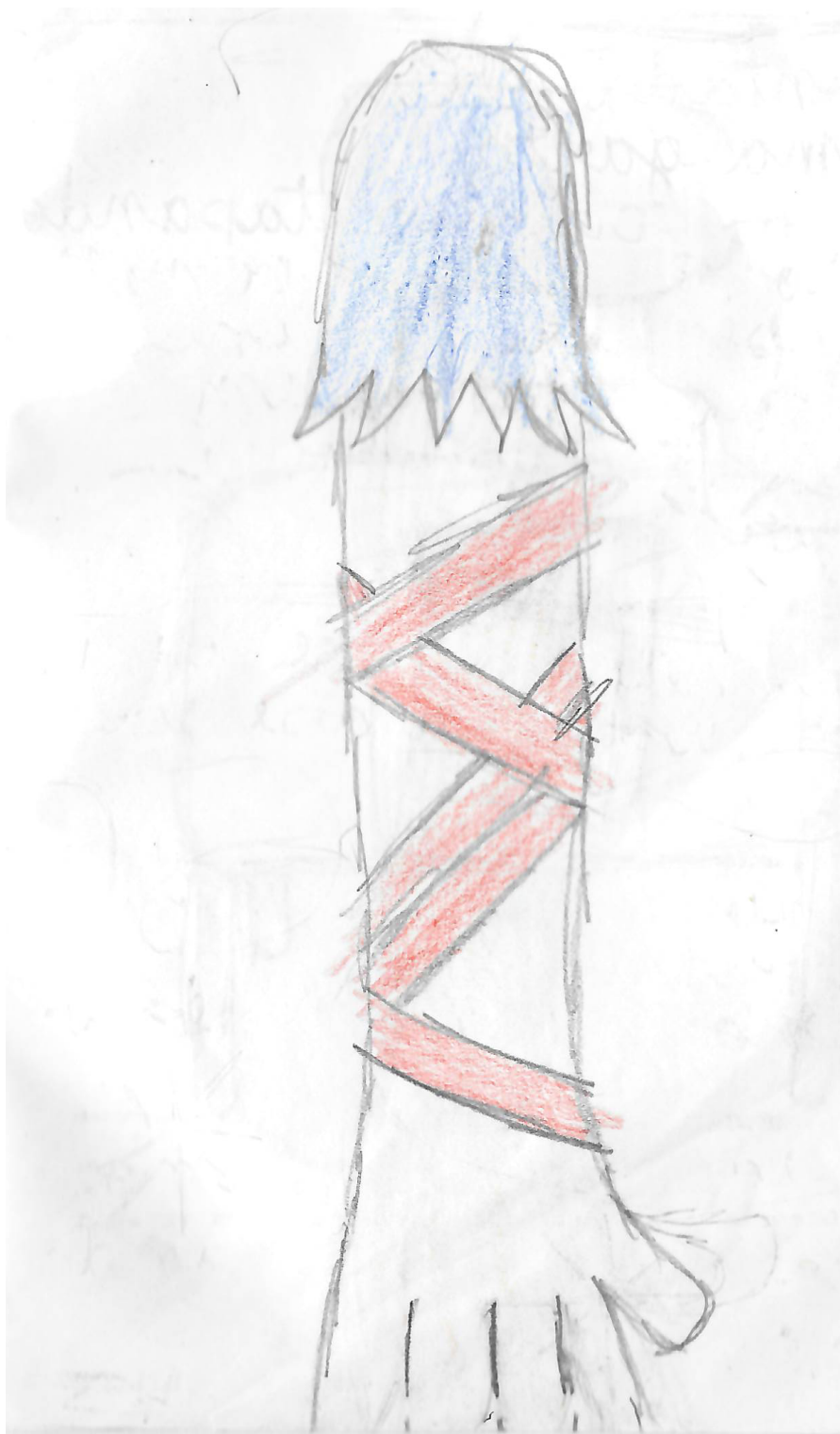
O olho azul brilhou.

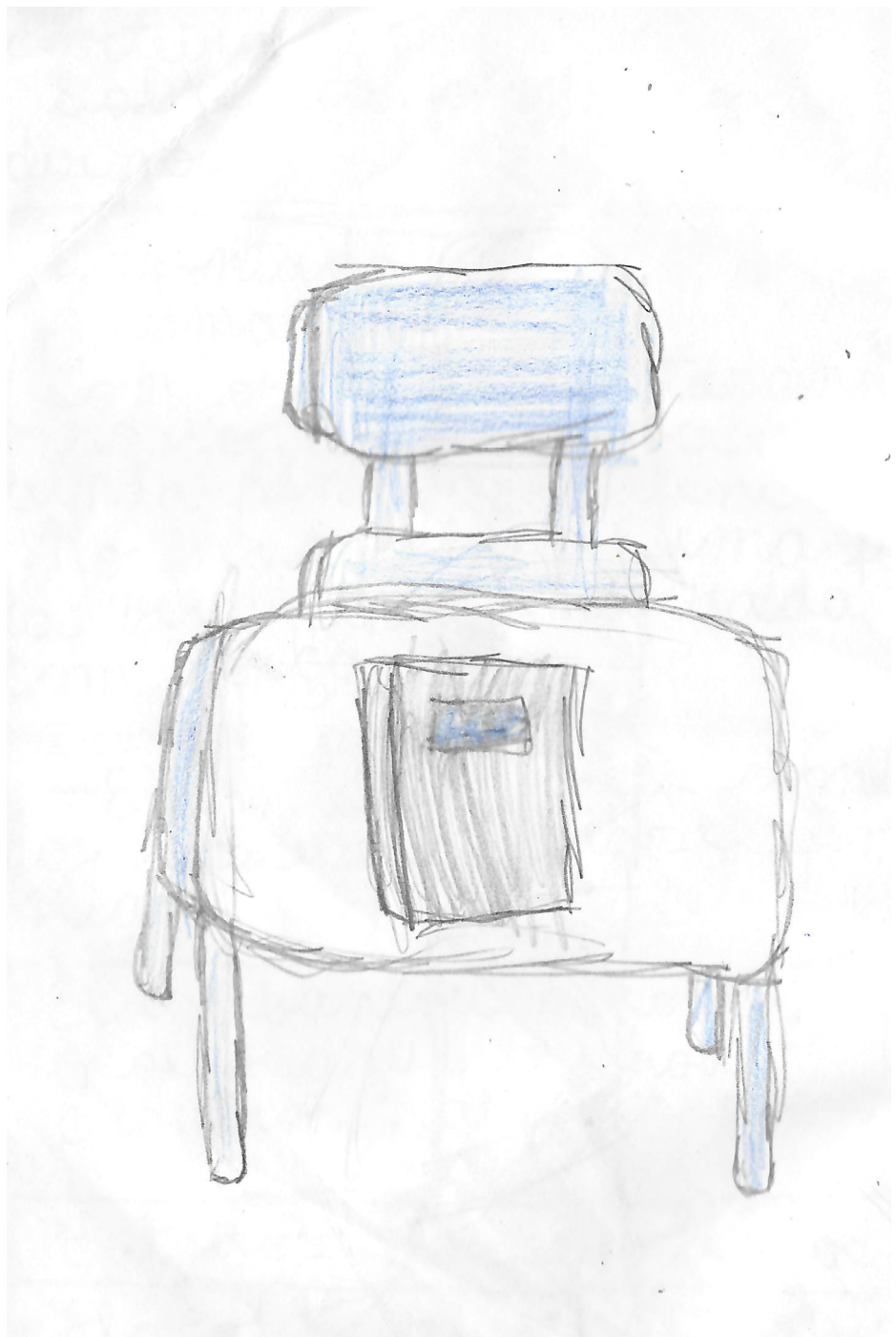
O outro... apenas observava. E todos nós sentimos...

Ela estava esperando

E ela estava viva.







Capítulo 5

Final ou não

A sala que 
Nunca dorme!
O último nome
Azul → capítulo 5
final ou não



Sinopse

Algo vive dentro da sala.

Um caderno esquecido.

Um nome escrito em azul.

*E uma garota que só queria ser lembrada... nem
que fosse pela última vez.*

“E ela estava viva.”

O coração da sala parecia pulsar. Cada luz piscava como um suspiro. Flutuando no meio do chão, a Garota-Caderno desce devagar, envolta por uma névoa azul.

- É... ela de verdade - falei, sentindo um arrepio subir pelas costas.

- Aquela luz... é a mesma do caderno! - disse Miguel, com os olhos arregalados.

- Mas ela... parece triste - comentou Douglas, apertando o próprio braço.

- A sala tá fechando de novo! - gritou Leonardo, apontando para as janelas que começavam a sumir.

As cadeiras se arrastavam sozinhas. O quadro negro rachou ao meio. A Garota-Caderno abriu os olhos. Eles brilhavam como tinta viva.

- Eu não quero mais ser esquecida - falou ela, com a voz ecoando por toda a sala.

- A gente não vai te esquecer! - tentei dizer, mas minha voz saiu fraca, quase sumindo.

- Vocês sempre esquecem... sempre vão embora... - murmurou ela, começando a brilhar ainda mais forte.

Foi aí que um clarão branco caiu do teto, como uma estrela caindo devagar.

- CHEGA! - gritou uma voz firme.

Do meio da luz, desceu uma menina com asas enormes, brancas como papel limpo. Ela tinha os olhos decididos e o coração aberto.

- Você prometeu que não ia fazer isso de novo! - disse a menina com asas, voando até a Garota-Caderno.

- Você... voltou? - sussurrou a Garota-Caderno, surpresa.

- Eu sou sua amiga. Eu nunca fui embora. Só esperei você me chamar de novo - respondeu a menina com asas, pousando ao lado dela.

- Eu... só queria ficar com eles. Eu não queria que me deixassem...

- murmurou a Garota-Caderno.

- Prender não é o mesmo que ser lembrada. Eles lembram de você.

A Laura lembra - disse a menina com asas, apontando pra mim.

- É verdade... eu lembro de cada traço que desenhei - falei, com os



olhos cheios de lágrimas.

- Então por que me abandonou? - perguntou a Garota-Caderno, com a voz quebrando.

- Eu não sabia que era viva. Mas agora que sei... eu nunca mais vou te esquecer - respondi, andando até ela.

- Nem eu - disse Miguel.

- Nem eu – completou Douglas.

- A gente te viu. Agora a gente nunca mais vai esquecer - falou Leonardo, com firmeza.

A Garota-Caderno olhou pra todos nós. Seus olhos se encheram de luz azul. Ela segurou a mão da amiga com asas.

- Tá na hora da sala acordar - sussurrou a menina com asas.

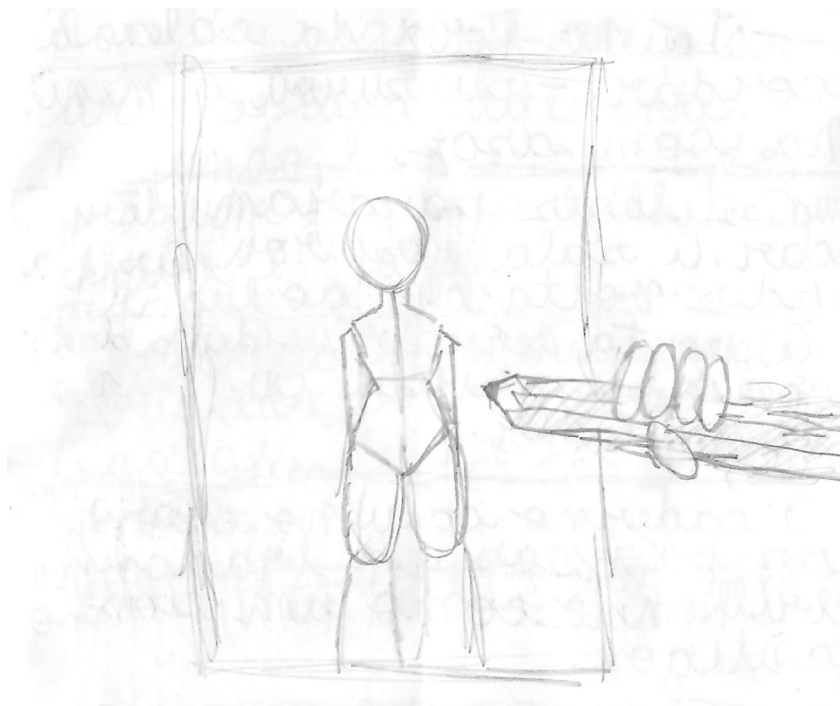
As luzes pararam de piscar. A sala respirou. As paredes voltaram ao lugar. A porta se abriu devagar, como se estivesse cansada de prender.

O caderno caiu no chão, com as páginas em branco, mas brilhando como um sonho antigo.

A Garota-Caderno e a Menina com Asas se olharam pela última vez. E então, as duas subiram juntas... em um voo de estrelas, até desaparecer no teto.

- A sala... deixou a gente ir - falou Richard.

- Ou talvez... ela só queria dizer adeus - murmurei.



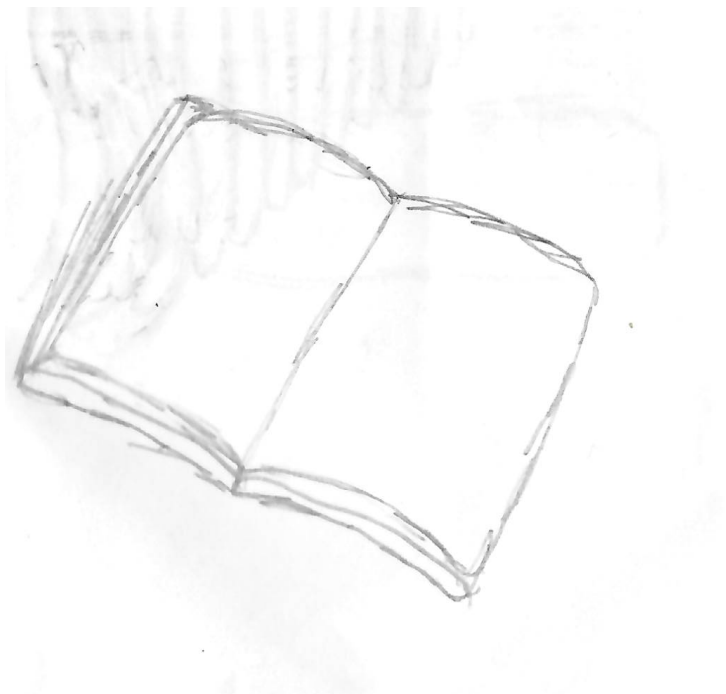
No dia seguinte, meu armário estava diferente.

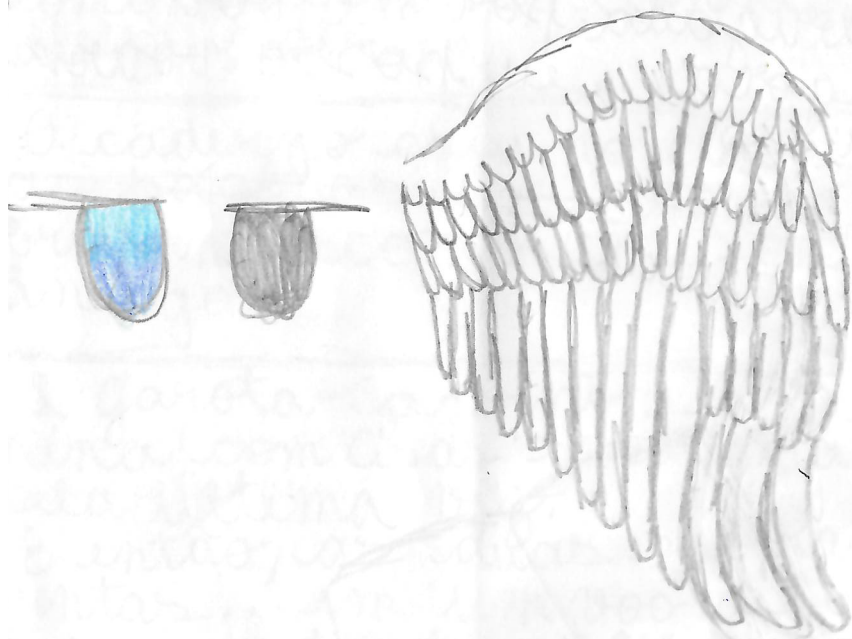
No fundo, bem escondido, havia um pequeno bilhete que brilhava em azul.

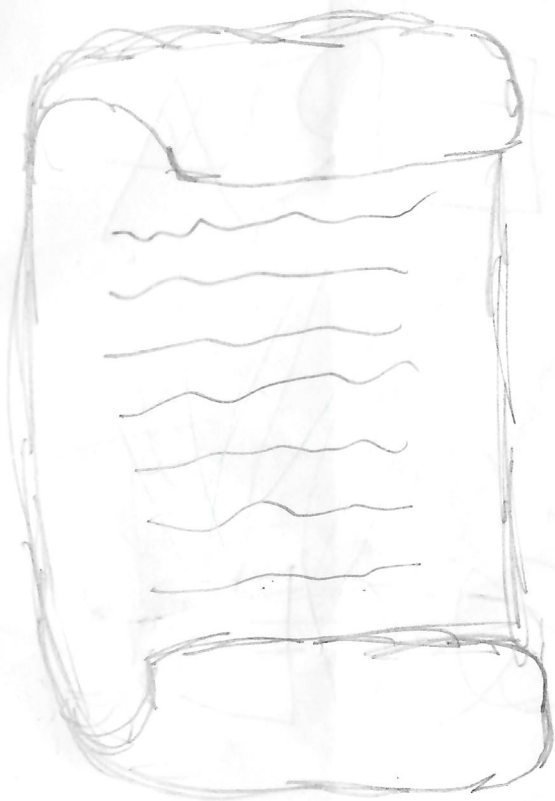
“Obrigada por me imaginar.

Obrigada por me ver.

Agora... eu posso voar.” - Yuki







Será
que

vai
ter

Continuação?



Sobre a autora

Laura Maria Oliveira dos Santos tem 10 anos e é aluna do 5º ano do ensino fundamental da EPG Vicente Ferreira Silveira, na região do bairro dos Pimentas. Ela sempre recebeu muito apoio de sua mãe e, desde que começou a escrever, aos 4 anos, Laura tem um sonho: tornar-se desenhista.

Foi depois de uma sequência didática sobre gêneros textuais, na qual a professora Amanda Moreira falou sobre o gênero Conto, que Laura teve a brilhante ideia de criar sua própria história, com enredo e personagens que estavam ali mesmo diante de seus olhos. E foi assim que os colegas da turma do 5º C tornaram-se as personagens de *A Sala que Nunca Dorme*, série de terror infanto-juvenil com 5 capítulos tenebrosos, divertidos e cheios de muitas aventuras.

Lucas Sanches Promessia
Prefeito

Silvio Rodrigues
Secretário de Educação

Minéa Paschoaleto Fratelli
Subsecretária de Educação

Daniela Harumi Hikawa
*Diretora do Departamento de Orientações
Educacionais e Pedagógicas*

Diagramação e Revisão
Divisão Técnica de Comunicação Educacional

**Ana Paula Santos, Anna Solano, Camila Rhodes, Carla Maio,
Danielle Chaves, Eduardo Calabria, Gezer Amorim,
Maira Kami, Mateus Barboza e Rodolfo Santana**

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
Rua Claudino Barbosa, 313 - Macedo - Guarulhos/SP
TEL.: 2475-7300 | CEP 07113-040
<http://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br>

Na EPG Dr. Vicente Ferreira Silveira, tudo parecia normal... até a professora faltar, a porta trancar sozinha e dois alunos desaparecerem.

Laura Maria e seus amigos decidem procurar respostas e acabam enfrentando seus maiores medos, uma presença estranha e uma verdade escondida nas paredes da escola.



Guarulhos
Secretaria de Educação



CIDADE DE
GUARULHOS